

economia

Na região, gasolina ficou 21% mais cara desde janeiro

Postos cobram, em média, R\$ 5,22 por litro nesta semana; encarecimento prejudica consumidores e revendedores

FLAVIA KUROTORI
flaviakurotori@dgabc.com.br

Os consecutivos aumentos no preço da gasolina nas refinarias anunciados pela Petrobras estão pesando no bolso do consumidor. No Grande ABC, o valor médio do litro de combustível nos postos é de R\$ 5,22, o que equivale a 21,2% (R\$ 0,91) a mais do que no início de janeiro, quando estava a R\$ 4,31. O diesel encareceu 14,8% (R\$ 0,55), passando de R\$ 3,75 para R\$ 4,30. Os dados são do balanço semanal atualizado ontem pela ANP (Associação Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

Último acréscimo no preço da gasolina ocorreu na sexta-feira, quando a Petrobras estipulou aumento de R\$ 0,05 (1,9%), chegando a R\$ 2,64 o litro, 43,5% mais alto do que em janeiro. Já o diesel encareceu R\$ 0,10 (3,7%) e o litro é vendido a R\$ 2,76, acumulando alta de 36,3% desde o início de 2020. A estatal reajustou os valores de acordo com o preço internacional do barril de petróleo, visando garantir paridade, e a variação do dólar.

Rodrigo Zingales, diretor da AbriLivre (Associação Brasileira de Revendedores de Combustíveis Independentes e Livres), destaca que o critério de reajuste é o principal causador da alta dos preços. Ele explica que a cotação do barril de petróleo é regulada pela Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), variando conforme o cenário político mundial. "O monopólio permite que a Petrobras defina

NAS BOMBAS DO GRANDE ABC*

Preço médio por litro (em R\$/litro) - De 11 a 17 de abril

	Gasolina	Etanol	Diesel
Santo André	5,21	3,58	4,12
São Bernardo	5,18	3,62	-
São Caetano	5,40	3,69	5
Diadema	5,15	3,49	3,95
Mauá	5,23	3,65	4,25
Ribeirão Pires	5,16	3,61	4,20
Grande ABC	5,22	3,61	4,30

* Rio Grande da Serra não consta no levantamento

Fuente: ANP (Associação Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) | Agosto/Instituto de Economia da USP

o preço como bem entender. Se o custo é de R\$ 1,80, ela pode vender a R\$ 2,20, mesmo que a R\$ 2 estaria igual ao preço internacional, aumentando o lucro bruto. Agora, se a margem fosse estabelecida pelo governo, ela poderia vender a R\$ 1,85", exemplifica.

O encarecimento não apenas pesa no bolso do consumidor, mas também prejudica os postos de combustíveis. Wagner de Souza, presidente do Regran (Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do ABCDMRR), observa

que o movimento estava baixo desde o início da pandemia, uma vez que as pessoas estão saindo menos de casa. Com a alta da gasolina e a diminuição do poder de compra da população, o movimento caiu ainda mais. Tanto que os revendedores estão trabalhando com 60% a 70% da capacidade.

"O impacto é tremendo porque as despesas se mantêm, não temos mesma receita, mas os custos são os mesmos com água, luz e funcionários. Muitos estão recorrendo a financiamentos porque não têm lastro



ALTA. Consumidor paga R\$ 0,91 a mais na gasolina que em janeiro

para bancar os reajustes", afirma Souza. Além disso, as restrições de horário em razão do Plano São Paulo limitam o funcionamento dos postos, que não podem mais funcionar 24

horas. "Vários postos não repassaram (os aumentos) porque querem atrair volume (de vendas), o custo de R\$ 0,10 (do último reajuste) é internalizado", aponta.

PRECIFICAÇÃO

Vale lembrar, porém, que a gasolina e o diesel não saem das refinarias direto para as bombas. Antes, os combustíveis passam por mistura — a gasolina A, considerada pura, é temperada com etanol anidro e o diesel é misturado ao biodiesel — e vão para as distribuidoras, que comercializam os líquidos aos postos. Regras da ANP proíbem que o revendedor compre diretamente da refinaria. Além disso, impostos federais e estaduais, como PIS/Cofins e ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), são cobrados.

Zingales explica que estes processos também afetam o preço. Na etapa de mistura, por exemplo, 73% são gasolina A, enquanto 27% são de etanol anidro. Por este motivo, as questões envolvendo a safra da cana-de-açúcar, matéria-prima do biocombustível, interferem no custo da gasolina. Do mesmo modo, caso o preço do açúcar esteja alto, a cana-de-açúcar pode ser destinada para a produção do commodity, reduzindo a oferta para a fabricação do etanol e, consequentemente, elevando seu custo. O mesmo é feito com o diesel, cuja mistura é de 90% para 10% de biodiesel, normalmente proveniente da soja.

Neste ano, o etanol ficou 16,7% — R\$ 0,52 — mais caro, sendo comercializado a, em média, R\$ 3,61 na região. Em janeiro, o litro do biocombustível era encontrado a cerca de R\$ 3,09.

Silva e Luna assume a Petrobras

O general do Exército Joaquim Silva e Luna tomou posse ontem na presidência da Petrobras, no lugar de Roberto Castello Branco, que deixou a empresa no dia 12. Indicado pelo presidente da República, Jair Bolsonaro (sem partido), o militar entra na empresa com o desafio de

conduzir a política de preços dos combustíveis, motivo do desentendimento entre o ex-presidente e Bolsonaro.

Silva e Luna estava acompanhado apenas de Eduardo Bacellar, presidente do conselho de administração da empresa; Bento Albuquerque, ministro de Minas e

Energia; e Rodolfo Saboia, diretor-geral da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

Em um breve discurso, o militar deu algumas sinalizações de como será sua gestão. "Quem chega deve chegar ouvindo mais e falando menos", afirmou na abertura

de seu currículo. "O que se quer do novo presidente da Petrobras é o novo que se quer que ele produza em equipe, alinhado com missão da empresa, liderando um time capaz de vencer desafios, nessa complexa conjuntura, e entregar resultados", disse, complementando que a credibilidade não é fruto de uma percepção momentânea. (do Estadão Conteúdo)

Em seguida, agradeceu Bolsonaro pela indicação ao cargo, sob a coordenação do ministro Albuquerque. O general disse ingressar na empresa num "ponto de equilíbrio, entre a ousadia e a prudência".

Acrescentou, em seguida, que o passado é apenas uma referência, sem detalhar se estava falando da história recente de gestão da estatal ou

MEDIDA EMERGENCIAL

Governo projeta R\$ 15 bilhões para redução de jornada e salário

Congresso aprova mudanças na LDO e permite a liberação de verbas a programas

O governo pretende destinar até R\$ 15 bilhões para ajudar micro e pequenas empresas afetadas pela pandemia de Covid-19, anunciou o Ministério da Economia. Repasse tornou-se possível após o Congresso Nacional aprovar ontem à noite projeto que faz mudanças na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) em vigor para permitir, em 2021, a abertura de crédito extraordinário destinado a programas emergenciais para redução de jornada e jornada na iniciativa privada. A proposta teve aval dos deputados e, em seguida, dos senadores.

"Isso vai preservar empregos e contribuir para que empresas sobreviventes retomem a atividade econômica com maior velocidade depois do fim da pandemia", espera o relator do projeto, o deputa-

do Efraim Filho (DEM-PB).

Dos R\$ 15 bilhões, R\$ 10 bilhões vão para o Bem (Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda), que complementa a renda de empregados de empresas que reduzem jornadas ou suspendem contratos de trabalho em razão da pandemia. Os R\$ 5 bilhões restantes, para o Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), que financia pequenos negócios com juros baixos e regras simplificadas.

O projeto que altera a LDO de 2021 retira um dispositivo que obrigava o governo a compensar os dois programas temporários com corte de despesas em outras áreas ou com aumento de tributos e de outras fontes de receita. "Era um tema que estava gerando muita polêmica", co-



JUSTIFICATIVA. Deputado Efraim diz que empregos serão preservados

sido uma das reivindicações dos setores mais atingidos pela segunda onda da pandemia. Segundo pesquisa da Abresel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), 91% das empresas do segmento não conseguiram pagar integralmente as folhas salariais em abril.

O relator negou que o projeto abra espaço para gastos que não sejam excepcionais. "Era um tema que estava gerando muita polêmica", co-

mentou Efraim Filho. "Permite que o governo lide com o aumento de despesas discretionárias sem apresentar medidas compensatórias. Não são despesas de caráter contínuo. Isso acaba com um engessamento desnecessário nas contas públicas quando se está diante de quadro grave de crise sanitária sem precedentes. O Brasil clama por vacina e emprego. Esta é a missão do Congresso Nacional", defendeu. (das Agências)

SOLIDARIEDADE

Metalúrgicos do ABC arrecadam 20 toneladas de doações

O drive-thru solidário, realizado sábado pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo, arrecadou 20 toneladas de doações. Alimentos e produtos de higiene e limpeza serão entregues a famílias necessitadas, por meio de entidades assistenciais e movimentos sociais.

No início da tarde, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) esteve no local para deixar sua contribuição em alimentos. Ele parabenizou a iniciativa e comentou a situação econômica vivida hoje pelo Brasil, lembrando que em 2012 o Brasil já havia saído do Mapa da Fome. "A fome não é um fenômeno da natureza, este País tem terra, tem capacidade de produção. A gente provou que era possível tomar café, almoçar e jantar todo dia. Não tem explicação por provo estar passando fome", afirmou. (da Redação)

ESTIMATIVA

Previsão do mercado é que inflação chegue a 4,92% neste ano

A previsão do mercado financeiro para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), neste ano, subiu de 4,85% para 4,92%. Esse foi o segundo aumento consecutivo na estimativa que consta do boletim Focus, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central, com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para 2022, a estimativa de inflação subiu de 3,53% para 3,60%. Tanto para 2023 como para 2024 a previsão é 3,25%, mantida há várias semanas. A projeção para 2021 está acima do centro da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC, mas permanece dentro do limite de tolerância. A meta é de 3,75% para este ano, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é de 2,25% e o superior, de 5,25%. (da AB)